



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

**SERLLY JANE DOS SANTOS SILVA**

**INVESTIGANDO OS IMPACTOS DO PROGRAMA PNAIC NAS  
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA**

**GUARABIRA/PB**  
**2015**

**SERLLY JANE DOS SANTOS SILVA**

**INVESTIGANDO OS IMPACTOS DO PROGRAMA PNAIC NAS  
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial para a obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia, em cumprimento às exigências legais.

Orientador (a): Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos

**GUARABIRA/PB  
2015**

**SERLLY JANE DOS SANTOS SILVA**

Monografia apresentada em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, à Universidade Estadual da Paraíba – Pró - Reitoria de Ensino de Graduação Coordenadoria Institucional de Programas Especiais – CIPE Centro de Ensino a Distância – PARFOR.

Data da avaliação: 08 / 08 / 2015

Nota: 8,0

**Banca Examinadora**

Vanusa Valério dos Santos  
Orientadora: Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos  
(UEPB)

Belarmino Mariano Neto  
Examinador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto  
(UEPB)

Azemar dos Santos Soares Júnior  
Examinador: Prof. Me. Azemar dos Santos Soares Júnior  
(UEPB)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S586i Silva, Serlly Jane dos Santos

Investigando os impactos do programa pnaic nas práticas  
de leitura e escrita / Serlly Jane dos Santos Silva. –  
Guarabira: UEPB, 2015.

43 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) –  
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profª. Esp. Vanusa Valério dos Santos”.

**Dedico este trabalho:**

A minha doce mãe, Joselita dos Santos Silva que soub  
subsidiar-me mostrando o caminho certo a seguir.

## **AGRADECIMENTOS**

Especialmente a Deus por sua presença em todos os momentos solicitados. Deus, muito obrigado.

Aos meus pais Severino e Joselita pelo estímulo constante.

A orientadora professora Vanusa Valério, que dispôs de todo tempo possível, me guiando e dando forças para atingir o objetivo desejado.

Ao meu esposo Diogo por estar ao meu lado sempre que preciso.

Por fim, aos professores, funcionários, coordenação de Pedagogia e aos colegas de turmas, com os quais vivemos juntos tantas horas, compartilhando os obstáculos e sucessos no decorrer de todo curso, em especial, Rosanne, Maria das Graças, Cristiane, Marcelo, Francileide e Ana Cristina.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção.

**Paulo Freire**

## RESUMO

No mundo contemporâneo, o ato de ler e escrever tem uma importância significativa na vida de qualquer indivíduo, ambos podem fornecer ao leitor o acesso as informações, o desenvolvimento da criticidade, a ampliação do vocabulário, contribui para impulsionar suas relações na sociedade onde o indivíduo está inserido. Neste sentido, nosso trabalho tem como objetivo identificar as contribuições do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) à prática pedagógica do/a professor/a em relação à leitura e escrita. Tendo como foco principal analisar a metodologia de trabalho do professor referente às práticas de leitura e escrita em sala de aula a partir das orientações do PNAIC. Para tanto, contemplamos uma reflexão sobre a formação continuada do professor fundamentada em Candau (1997), Kramer (2004) e Tardif (2003). Num segundo momento buscamos entender como acontece a formação docente e o PNAIC com bases teóricas em Freire (1987), Nóvoa (1995) e o BRASIL, PNAIC (2012). Num terceiro momento abordamos as concepções de leitura e escrita no PNAIC fundamentada por Barbosa (1994) e Cagliari (1996). Em seguida destacamos a alfabetização e letramento no PNAIC argumentada por Soares (2004) entre outros. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Direcionamos nossa pesquisa para uma abordagem quali-quantitativa. Assim utilizamos como técnica para coleta de dados o questionário. Buscamos através deste trabalho, colaborar com algumas concepções, enfatizando a formação continuada do professor alfabetizador e a importância da leitura e da escrita ser trabalhada de forma prazerosa e ainda ser uma prática social. Dessa forma sugerimos que o professor sistematize sua metodologia de trabalho com propostas produtivas de leitura e escrita para assim alcançar uma aprendizagem significativa para os seus alunos.

**Palavras-Chave:** Formação Docente. PNAIC. Leitura e Escrita.



## ABSTRACT

In the contemporary world, the act of reading and writing have a great significance in the life of any individual, both can provide the reader with access to information, the development of critical, the expansion of vocabulary, helps to boost their relations in society where the individual is inserted. In this sense, our work aims to identify the contributions of the National Pact for Literacy program in the Middle One (PNAIC) the pedagogical practice / a teacher / a in relation to reading and writing. Focusing mainly on analyzing the teacher's working methods related to reading and writing practices in the classroom from PNAIC guidelines. Therefore, we contemplate a reflection on the continuing education of teachers based on Candau (1997), Kramer (2004) and Tardif (2003). Secondly we seek to understand how it happens to teacher training and the PNAIC with theoretical foundations in Freire (1987), Nóvoa (1995) and BRAZIL, PNAIC (2012). Thirdly we discuss the conceptions of reading and writing in PNAIC supported by Barbosa (1994) and Cagliariari (1996). Then we emphasize literacy and literacy in PNAIC argued by Soares (2004) among others. The methodology used was the bibliographical research and field research. We direct our search for a qualitative and quantitative approach. So we use as a technique for data collection questionnaire. We seek through this work to collaborate with some views, emphasizing the continuing education of literacy teacher and the importance of reading and writing be worked in a pleasant way and still be a social practice. Thus we suggest that the teacher systematize their working methods with productive reading and writing proposals so as to achieve a significant learning for their students.

**Keywords:** Teacher Training. PNAIC. Reading and writing.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Formação continuada do professor alfabetizador .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>A formação docente e o PNAIC.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>Concepções de leitura e escrita no PNAIC .....</b>	<b>22</b>
<b>2.4</b>	<b>Alfabetização e letramento no PNAIC .....</b>	<b>25</b>
<b>3.</b>	<b>CAMINHOS DA METODOLOGIA .....</b>	<b>30</b>
<b>3.1</b>	<b>A coleta de dados .....</b>	<b>31</b>
<b>3.2</b>	<b>Discutindo os resultados .....</b>	<b>31</b>
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIA .....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco analisar os impactos do Pacto Nacional de Alfabetização pela Idade Certa – PNAIC nas práticas de leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Sendo assim, o que nos motivou investigar tais processos foi identificar como o programa influenciou na prática pedagógica do professor alfabetizador. E dessa forma tanto o ato de ler, quanto o de escrever tem lugar importante na vida das pessoas, porque nos propiciam conhecimentos e a capacidade de associar ideias, planos, sintetizar assuntos, tornam-nos mais críticos e ampliam nosso vocabulário.

Para tanto, decidimos formular a seguinte problemática: De que forma a prática da leitura e da escrita a partir das orientações do Programa PNAIC, influencia na metodologia do professor?

E para enfatizar formulamos as seguintes hipóteses: As orientações do PNAIC contribuíram para que o professor ressignificasse sua metodologia de trabalho, com relação às práticas de leitura e escrita em sala de aula. A partir do programa PNAIC o professor sistematiza sua metodologia de trabalho com propostas produtivas de leitura e escrita. A metodologia do programa PNAIC não é condizente com a realidade dos alunos da escola.

Logo os objetivos descritos para desenvolver nossa pesquisa foram: identificar as contribuições do programa PNAIC à prática pedagógica do professor em relação à leitura e escrita. Procuramos também caracterizar as estratégias utilizadas pelo PNAIC para desenvolver as práticas de leitura e escrita, analisando sua metodologia e assim relacionar às práticas de leitura e escrita em sala de aula a partir das orientações do PNAIC antes e depois do programa.

A escola, assim como o professor alfabetizador precisam garantir o pleno desenvolvimento do sistema da escrita e a capacidade de ler e compreender suas funções. Neste sentido, o Pacto Nacional pela Alfabetização (PNAIC) na Idade certa foi criado em 4 de julho de 2012, portaria nº 86 pelo governo federal para possibilitar uma reflexão sobre o processo de alfabetização e sobre a prática docente.

E dessa forma, o referido programa firmado junto aos estados e municípios, com a finalidade de contribuir para melhoria da qualidade do processo de ensino e

aprendizagem no ciclo de alfabetização. Entretanto, propicia ações articuladas de formação continuada, utilizando materiais didáticos e pedagógicos, avaliação, gestão e mobilização social.

Entendemos que a pesquisa aqui apresentada considera que o programa PNAIC foi criado como um suporte pedagógico possibilitando caminhos favoráveis para o processo de leitura e da escrita, pois sabemos que existem inúmeras dificuldades na aquisição e desenvolvimento de tais processos, como também na formação do professor alfabetizador a partir das orientações ofertadas pelo programa.

Para a realização deste trabalho fizemos um levantamento bibliográfico junto a pesquisa de campo, para obtermos dados recentes sobre a temática através de fichamentos. Em seguida analisamos a prática educativa do professor do ensino fundamental nas séries iniciais, segundo as orientações do PNAIC, onde buscamos direcionar nossa pesquisa para uma abordagem quali-quantitativa.

Utilizamos também um instrumento para a coleta de informações que foi o questionário, com perguntas de total objetividade, que foi aplicado aos professores que participaram da formação do Programa PNAIC.

Para a fundamentação teórica alguns autores contribuíram com os seus pensamentos para assim argumentar a nossa pesquisa como Candau (1997), Kramer (2008), Tardif (2011), Freire (1986), Nóvoa (1995), PNAIC (2012), Barbosa (1994), Cagliari (2010), Soares (2004) entre outros.

Nosso trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo trás a introdução onde buscamos sintetizar o estudo, o segundo capítulo com a fundamentação teórica apresenta-se em quatro sessões: Formação continuada do professor alfabetizador; A formação docente e o PNAIC; Concepções de leitura e escrita no PNAIC; e, Alfabetização e letramento no PNAIC.

No capítulo seguinte apresentamos os caminhos da metodologia, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa, descrevendo o problema, as hipóteses, justificativa, os objetivos, as abordagens e modalidades de investigação, a contextualização do público alvo e os instrumentos utilizados para a

coleta de dados. Este ainda está dividido em: A coleta de dados e discutindo os resultados.

No último capítulo apresentamos nossas considerações finais, que servirão de reflexão para estudos futuros. E dessa forma indicamos investigar como de fato acontece o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita a partir de orientações oriundas de formação para professores, com intuito de melhorar suas práticas pedagógicas, e com isso desenvolver no aluno a capacidade necessária para o exercício da cidadania.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico consiste em fundamentar e dar consistência a todo o estudo. Sua finalidade é nortear a pesquisa, dando embasamento da literatura já publicada referente ao tema em estudo, possibilitando ao pesquisador o conhecimento necessário em relação à pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), o referencial teórico não deve ser apenas uma descrição de fatos empiricamente, mas tem como finalidade correlacionar a pesquisa com o universo teórico, fazendo a interpretação do significado dos dados levantados.

Entende-se, portanto, que a construção do referencial teórico é a base para a construção de um conhecimento acadêmico.

### **2.1 Formação continuada do professor alfabetizador**

Inicialmente é importante definir a palavra formação segundo o dicionário Cegalla (2005, p. 430), “ação de formar, conferir, conjunto de estudos especiais”. Com isto, compreende-se que se trata de algo em movimento, inacabado e em pleno desenvolvimento. A LDB (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) garante legalmente a Formação continuada. O Artigo 76 diz: “Os sistemas de ensino promovem a valorização da educação, assegurando-lhes nos termos do estatuto e dos planos de carreira” e no Inciso IV, do mesmo artigo, lê-se: “Formação contínua visando ao aprofundamento e atualizações de sua competência técnica”.

No decorrer da história a formação do professor ficou relegada ao segundo plano, suas práticas eram exercidas de forma mecânica e sem qualificação profissional, como diz Marques (2000). Mesmo com a criação e aumento progressivo das escolas normais (1830-1949), ainda assim, crescia o número de professores sem habilitação no magistério com um método marcado pelo autoritarismo, reproduzindo conhecimento fragmentado e com uma prática alienante que não exigia desses profissionais nenhuma qualificação.

Nos anos 90 as formações continuadas começaram a ser mobilizadas através dos movimentos de alguns atores reformistas. Essas formações tinham como finalidade tornar a formação dos professores mais sólida intelectualmente, como nos mostra Tardif (2003). Essa solidez se dará através de uma formação universitária de nível elevado. As formações continuadas que os professores recebem, não são novas, ressalta Candau (1997).

Tais formações estão presentes nos momentos pedagógicos que os sistemas de ensino oferecem, sejam de iniciativa pública ou privada. É importante destacar que as formações continuadas acontecem de duas formas: a primeira através de cursos de aperfeiçoamento como as especializações e a segunda pelos cursos ofertados pelas próprias Secretarias de Educação.

Atualmente as formações docentes acontecem através da troca de experiências adquiridas na academia e na própria prática docente. Tardif (2003, p.286), confirma este fato:

[...] esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos de formação profissional que proporcionam um vaivém constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários. Contudo, esse modelo atual de formação continuada apóia-se na premissa de que um educador sempre estará adquirindo novos conhecimentos seja ele de forma acadêmica ou de forma prática no dia a dia, na troca de experiências com seus pares.

Segundo os estudos de Candau (1997), as formações continuadas podem ser divididas em três eixos, são eles:

- Escola: como lócus da formação continuada, onde a prática docente seja reflexiva de modo a identificar e resolver os problemas que surgirem durante o processo de ensino aprendizagem;
- Valorização do saber docente: onde são valorizados os conhecimentos que os docentes adquirem com a experiência;
- Ciclo de vida dos professores: os educadores sempre estarão em diferentes momentos do exercício docente.

Vale ressaltar que há um postulado central que guia as pesquisas referentes às formações continuadas nesses últimos 20 anos, observa Tardif (2003, p.228) em sua expressão: “...um postulado central tem guiado as pesquisas sobre o conhecimento dos professores nos últimos vinte anos.” Esse postulado expõe que os docentes possuem saberes específicos, que foram adquiridos durante suas experiências nos cursos de formação ou durante sua prática de ensino.

Diante do exposto existe a necessidade de profissionais da educação com competências políticas e formais, pois o educador é visto como responsável pelo sucesso ou fracasso do aluno.

Quando não se produz conhecimento científico sobre a didática da alfabetização, a formação termina produzindo profissionais que dominam a teoria, mas não sabem como sistematizar situações didáticas adequadas para ajudarem as crianças a avançarem nos níveis de conhecimento em relação aos conteúdos abordados na escola.

Portanto, compreendemos que a formação continuada pode ou não acontecer no ambiente escolar, proporcionando aos professores a oportunidade de renovar seus conhecimentos para propiciar uma educação que atenda às exigências de uma sociedade contemporânea. É evidente que a formação inicial de professores alfabetizadores não é suficiente para garantir ao docente-alfabetizador subsídio adequado para organizar sua prática pedagógica pautada numa concepção de construção do conhecimento.

Um dos maiores desafios encontrados na formação do professor é garantir uma coerência entre a concepção de aprendizagem das propostas de alfabetização e as práticas convencionais na formação do professor.

A formação continuada, como o termo já diz, precisa ser contínua, deve estar ligada com os saberes que o educador já possui compreender o educador como sujeito do processo de aprendizagem, necessita de um espaço para colocar suas dúvidas, dividir suas experiências que deram certo, comparar. Podemos dizer que a eficácia da educação e das ações escolares, depende de alguns fatores e da



atuação do docente, pois são os docentes que conhecem e convivem com a realidade de seus alunos.

Para Kramer (2004), ensinar não é somente fazer o aluno ter domínio da leitura e da escrita, mas atribuir a esse aprendizado seu significado social. Com isso, o professor passa a ser o mediador entre o aluno e o conhecimento, dando-lhe total responsabilidade em articular o saber adquirido pelas crianças com o saber escolar.

Vale ressaltar que o fracasso escolar não deve ser atribuído a um único fator. Kramer (2004, p.51-52) enfatiza:

O fato de algumas crianças não terem se alfabetizado [...] provém de um conjunto complexo de fatores, que se combinam diferente em cada contexto específico, que assumem pesos variados nas várias situações.

A atuação do professor-alfabetizador é indispensável para a obtenção de resultados. Por isso, torna-se necessário que o professor esteja embasado por uma formação completa, e que por sua vez proporcione ações pedagógicas capazes de suprir as necessidades educacionais dos alunos como também de sua atuação. Kramer (2004) ainda argumenta em sua perspectiva que, as formações continuadas são boas alternativas, pois além de ocorrerem concomitantemente ao trabalho, possibilitam soluções e reformulações de práticas que poderão ser aplicada de forma imediata.

A escola além de ser um ambiente para refletir coletivamente, também é um espaço onde possibilita evolução na prática pedagógica. Entretanto, segundo Kramer (2004, p.81), a formação do professor em serviço possibilita:

[...] uma reflexão constante sobre a sua atuação e os problemas enfrentados, e uma instrumentalização naqueles conhecimentos imprescindíveis ao redimensionamento da sua prática [...] uma política de formação dos em serviço professores efetivamente engajada na melhoria da qualidade do ensino deverá, então, garantir as condições e viabilizar um trabalho dessa natureza, vendo a escola e apropriada formação como práticas sociais que são.

Dessa forma, entende-se que a formação em serviço possibilita a interferência em sala de aula, possibilitando ao docente fundamentar e melhorar sua prática de

acordo com os conhecimentos adquiridos. Essa formação precisa estar constantemente integrada com a prática.

Podemos observar que algumas medidas tomadas visa capacitar e valorizar os professores, proporcionando-lhes formações que garantam alcançar a melhoria da educação.

Para isto Ferreira e Leal (2011, p.382) afirmam que:

Na formação continuada podemos promover situações ricas de aprendizagem coletiva por meio da teorização da prática. A garantia de tempo para reflexão e debate, objetivados a partir de situações estruturadas, planejadas, pode trazer mudanças de diferentes níveis na prática pedagógica do professor.

Nesse sentido, é evidente que a formação continuada possui grande relevância para o professor alfabetizador, onde busca superar a dicotomia entre teoria e a prática, pois sabemos que uma está totalmente ligada à outra, de modo que, ambas possibilitam melhor compreensão do processo de alfabetização. Com isso, é importante ressaltar que, o professor-alfabetizador, tenha conhecimento da realidade e necessidades das crianças que o mesmo alfabetizará e assim adequar sua metodologia de modo que venha a facilitar a compreensão do que lhe será exposto.

## **2.2 A formação docente e o PNAIC**

A função do professor vem ganhando destaque nos dias atuais, independente do que ensina, ele é responsável por criar situações de aprendizagem que levam seus alunos a se apropriarem do conhecimento. Quanto mais moderno o mundo se torna, maior é a necessidade por professores das diversas áreas do conhecimento como também a necessidade dos mesmos prepararem-se para as mudanças que ocorrem no meio social.

Todavia, a partir de vários questionamentos, a formação de professores é um tema bastante pertinente dentro das instituições ou em grupos de estudos, onde a formação desses profissionais é fragmentada ou abrange alguns aspectos pessoais, profissional e organizacional.

Segundo Nóvoa (1995, p.24),

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo “formar e formar-se”, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dimensões próprias da formação. Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projetos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão de dia para dia mais importante. Estes dois “esquecimentos” inviabilizam que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente.

O autor enfatiza que se a formação de professores unifica os saberes valorizando o desenvolvimento pessoal, o profissional e o institucional, poderá construir sua identidade e identificar-se profissionalmente no contexto social, político e histórico em que o professor está inserido.

Vale ressaltar que a formação docente é um caminho profissional permanente, sem tempo determinado para acabar; é um processo contínuo vivenciado pelas práticas docentes.

Alguns programas de formação continuada de professores-alfabetizadores estão ganhando destaque no Brasil, um deles é a proposta de alfabetização do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), onde iremos expor alguns aspectos sobre o programa.

Levando em consideração a relevância do processo de formação continuada e a abrangência do PNAIC, suas implicações deverão ser refletidas por discentes e docentes de todo o Brasil. Esse programa é um:

[...] acordo formal assumido pelo Governo Federal, estados, municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças, até o máximo oito anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização [...] tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores [...] (BRASIL, PNAIC, 2012, p.4).

Esse programa de formação continuada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), foi instituído de acordo com Luz e Ferreira (2013, p.4) pela portaria nº 867 de 4 de julho de 2012. O PNAIC foi elaborado para dar subsídios ao professor em sua prática, levando-o a refletir sobre a mesma. O Ministério da Educação em parceria com as universidades públicas brasileiras e secretarias de educação, buscam assegurar a efetivação da alfabetização até o 3º ano do ciclo de

alfabetização e também colaborar com a formação dos professores alfabetizadores, integrando ações materiais, currículos e ações pedagógicas, dando ênfase à formação continuada dos professores alfabetizadores das séries iniciais.

No programa PNAIC, existe um caderno voltado para a formação dos profissionais do Pacto, nele consta que, a formação deve ser continuada e centrada no desempenho docente enquanto estudante e profissional, tendo como foco a prática de sala de aula em detrimento das pressuposições teóricas. Com isso, “Os programas de formação continuada têm como proposta associar novas abordagens do ensino da língua às novas concepções de formação.” (BRASIL, PNAIC, 2012, p.10).

Parte desse documento em questão possui os seguintes pilares: desenvolvimento da prática da flexibilidade, mobilização dos saberes docentes, a construção da identidade profissional, a socialização, o engajamento e a colaboração. É perceptível que a formação continuada necessita de um olhar diferenciado por envolver sentimentos e comportamentos profissionais e pessoais, como o prazer e o desprazer em ser e o estar professor.

Vale ressaltar que os princípios da proposta do PNAIC preveem a formação docente como ponto de partida para qualificar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, reconhecendo a necessidade deste programa para que possa garantir que a alfabetização se efetive nos três primeiros anos das séries iniciais do ensino fundamental – ciclo de alfabetização.

Freire (1987, p.27) ainda argumenta que: “... para que os professores se transformem precisamos, antes de tudo, entender o contexto social do ensino e então perguntar como é que esse contexto distingue a educação libertadora dos métodos tradicionais.”

Devemos considerar que a formação continuada (BRASIL, PNAIC, 2012) nem sempre depende da iniciativa dos sujeitos em participar ou realizar a formação. Muitas vezes o docente é obrigado a participar de programas de estudo que tem como finalidade o desenvolvimento profissional para melhoria da prática em sala de aula e melhorar a aprendizagem do aluno.

Muitas vezes, não compete a ele, deixar a formação ou até dar continuidade à atividade, sendo importante discutir que as habilidades e conhecimentos são necessários para fazer o pedagógico e quais podem ser aprimorados pelos professores na formação continuada.

Dependendo da forma como acontece a formação, o docente pode ter uma participação ativa ou não. Caso ocorra de forma ativa, sem dúvida haverá transformação em sua prática pedagógica, caso contrário os objetivos serão descartados. Não podemos deixar de ressaltar que, a questão de gostar ou não de ser professor, pois quando gosta do que faz ele busca inovar sua prática.

No PNAIC (Brasil, 2012, p.23) em relação a formação continuada, afirma que:

O professor é uma figura central e determinante no processo de alfabetização. No Brasil, há registros de professores alfabetizadores com formação pouco consistente ou até mesmo incompleta, com vínculos de trabalho precários e com raras oportunidades de participar de cursos de formação continuada [...]

Diante do exposto, vimos que a formação docente, promovida pelo Programa PNAIC, propõe buscar melhores resultados educacionais. Percebe-se também que, a formação do professor não é concluída nos cursos de graduação, mas continuamente em sala de aula. Espera-se que o alfabetizador possa vencer as dificuldades, a partir da troca de experiências e reflexões com os outros profissionais da educação, para assim renovar sua prática pedagógica.

### **2.3 Concepções de leitura e escrita no PNAIC**

Ler e escrever são atividades na fase de alfabetização dos indivíduos que devem ser conduzidas de forma paralela. Na medida em que a leitura e a escrita são entendidas como prática social já não é mais possível separar o processo de alfabetização dos usos da língua escrita.

O ensino da leitura e da escrita não ocorrem da mesma forma para todas as crianças e, de acordo de como será exposto esse processo poderá até ocasionar dificuldades de aprendizagem de modo geral.

Geralmente, as crianças ao ingressar na escola, já possuem algumas habilidades em relação à leitura e a escrita. Na prática escolar, exige-se mais do aluno com relação à escrita do que a leitura. Um dos grandes problemas que acontece no meio escolar é que priorizam o ensino da escrita sem ensinar o que é escrever, podendo ocasionar inúmeras dificuldades de aprendizagem.

Pode-se observar que os professores de Língua Portuguesa e das séries iniciais do ensino fundamental, sabem pouco sobre a natureza da escrita. Segundo Cagliari (1996, p.83):

Alguns métodos de alfabetização ensinam a escrever pela escrita cursiva, chegando mesmo a proibir a escrita de forma. A razão que alegam frequentemente é que a criança que aprende a escrever com letras de forma tem de aprender depois a fazê-lo com letras cursivas, e isso representa o dobro do trabalho, sendo inconveniente porque pode levar a criança a confundir esses dois modos de escrever.

Entendemos que a escrita de forma maiúscula é mais fácil para a criança aprender, em seguida aprenderá a cursiva (Cagliari, 1996). Sendo assim, se os professores explicarem as diferenças de tais letras e os usos que fazemos dessas formas, elas não terão dificuldade de reconhecê-las, evitando assim algumas dificuldades que possivelmente encontraram na alfabetização.

O autor Cagliari (1996, p.88) ressalta que: “Não basta saber escrever para escrever, é preciso ter uma motivação para isso.” Contudo, é preciso aprender a escrever, a arbitrariedade dos símbolos, a forma convencional que permite a decifração, as possíveis variações entre fonemas e grafemas que permitem o ato de ler. No entanto, ninguém escreve ou lê sem ser motivado por algo de seu próprio interesse.

Para isto argumenta Cagliari (1996, p.88):

A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado.

Obviamente, qualquer desenho ou fotografia poderá ser comentado linguisticamente sem que haja a escrita propriamente dita. Percebemos então que a leitura está condicionada pela escrita, sendo que, aprender a ler e escrever é necessário inicialmente construir conhecimentos de natureza conceitual.

Ao ingressar na escola, o aluno já tenta escrever através de rabiscos e, por meio destes, tenta descrever algo que pensa, muitas vezes o professor não sabe e/ou não possui sensibilidade para interpretar o que a criança escreveu, o professor deve fazer intervenções que auxiliem ao aluno dar respostas relacionadas e assim acompanhar o seu desenvolvimento.

Ao entrar na escola, essas crianças enfrentam uma rotina de práticas tradicionais que subordinam a escrita em relação a fala, inclusive confirmam para algumas crianças a inutilidade da representação escrita.

Se elas podem falar tudo o que escrevem; se a escrita aparece como um mero substituto ou um registro de sua fala, para que dispender esforço e tempo para aprender um sistema tão supérfluo? Aqueles que vêm com uma experiência prévia importante no percurso de sua formação de leitor sentem o vazio entre aquelas experiências prévias significativas no dia-a-dia escolar. (BARBOSA, 1994, p.137).

Planejar e organizar uma rotina voltada para reflexão constante sobre a prática da leitura e da escrita, propõem situações de aprendizagem significativa para o desenvolvimento da alfabetização.

Desse modo, destacamos que a organização e a sistematização da prática pedagógica são muito importantes para a aprendizagem dos alunos.

De acordo com BRASIL, PNAIC ( 2012,p. 20):

A construção de uma rotina escolar que contemple os diferentes eixos de ensino da língua, por meio de um planejamento elaborado com base na realidade de cada aluno e escola, pode favorecer a realização de atividades que ajudem a promover a autonomia e a criatividade dos alunos no mundo da leitura e da escrita.

Nesse contexto, o professor seria o mediador desses conhecimentos na sua prática cotidiana escolar junto aos alunos, contemplando uma rotina para realizar

suas atividades dando prioridade as necessidades educacionais do processo de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que a escola é vista como mediadora na formação de leitores, como também, manter com a família uma relação de parceria, e não de concorrência ou independência. Por isso, é preciso conhecer as práticas, possibilidades e potencialidades de leitura com as quais a criança interage em seu meio familiar e social. Sendo assim, diz Pausas (2004, p. 23-24) que é necessário:

Levar em conta os conhecimentos prévios dos meninos e das meninas. Começar onde se encontra. [...] o processo de aprendizagem de leitura e da escrita por parte da criança começa antes de entrar na escola. A presença da escrita é constante no meio físico e social que nos rodeia (rua, família...) e nosso trabalho deve possibilitar um padrão comunicativo em que os alunos mostrem conhecer o que sabem.

O hábito de ler quando adotado desde cedo e da forma mais prazerosa, deverá atingir patamares mais elevados, quando a criança se espelha no hábito de leitura dos seus pais.

[...] podemos nos referir a práticas diversas da leitura e da escrita, desde aquelas vinculadas ao ensino de letras, sílabas e palavras com base em métodos sintéticos ou analíticos e que usam textos cartilhados, até as que buscam inserir os alunos em práticas sociais de leitura e escrita. Da mesma forma, podemos nos referir em diferentes espaços: na família, no trabalho, na escola. Considerando que esta última é a instituição oficial responsável pelo ensino da leitura e da escrita, podemos considerar que, mesmo nesse espaço, esse ensino tem apresentado certa diversidade. (BRASIL, PNAIC, 2012, P. 06)

Cagliari (1996, p. 130) define a leitura como: “a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.”

Durante a leitura a criança precisa entender o que lê para compreender o sentido da palavra que leu, já na escrita ocorre o contrário, a criança precisa relacionar o som, o significado e a palavra impressa. Podemos afirmar que a diferença entre ler e escrever é que na leitura acontece a partir da decodificação das letras que formam as palavras, na escrita reflete a palavra falada.

As estratégias adotadas pela escola pode dificultar a aprendizagem de uma criança, no entanto o professor precisa ter a sensibilidade de identificar o melhor



método para alcançar os objetivos, optando por modificações em sua metodologia durante suas aulas, deixando que a criança sugira o que vai ler e escrever, mas sempre dando suporte e orientando as atividades. Desta forma, estará estimulando a criança para a autonomia e uma aprendizagem significativa.

Entretanto, as práticas pedagógicas direcionadas a leitura e escrita, devem ser planejadas a partir das referências sociais, priorizando as diferentes realidades em que vivem as crianças para assim dar sentido ao processo de ensino e aprendizagem. Portanto, não é só adotar diversas experiências, mas também da maturidade das crianças, habilidades, linguagem oral, culturas e valores, motivação e ainda da maneira como elas aprendem.

## **2.4 Alfabetização e letramento no PNAIC**

No Brasil, o termo letramento não substitui a palavra alfabetização, mas se apresenta de forma associada. Atualmente ainda convivemos com um alto índice de analfabetismo, mas não podemos descrever essas pessoas como “iletradas”, entretanto sabemos que qualquer que seja o indivíduo, que ainda não se apropriou da escrita alfabética, acaba envolvendo-se em práticas de leitura e escrita através da mediação de uma pessoa que sabe ler e escrever e, com essas práticas, pode desenvolver conhecimentos sobre os diversos textos que circulam na sociedade. (BRASIL, PNAIC, p. 2012).

Assim, podemos destacar que uma criança que escuta com frequência histórias lida por adultos, seja em casa ou na escola, elas são capazes de manusear um livro e fingir que leem a história usando para isso, uma linguagem relacionada a esse gênero.

No entanto, a visão sobre alfabetização é ampliada quando a mesma é definida como:

[...] conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação, em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades [...] A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito

básico para a educação continuada durante a vida. (Declaração de Hamburgo, 1999, p.23).

A globalização e a evolução cultural nos obrigam a utilizar a leitura e a escrita não apenas como uma decodificação, mas como um recurso necessário à vida, pois saber utilizá-las na prática social é, hoje, uma questão de sobrevivência. Portanto, quando falamos sobre a alfabetização, entendemos que ela está totalmente integrada ao letramento, de modo a compreender a apreensão da escrita alfabética como um processo que exige a compreensão de um sistema de notação e não como aquisição de apenas um código.

Falar em alfabetização e letramento é remeter-se a inúmeros desafios os quais delineiam conceitos recentes que chegaram ao Brasil na década de 80 segundo Soares (2004).

O termo alfabetização tornou-se para alguns teóricos insuficientes nas áreas educacional e social, revelando que o letramento vai mais adiante, pois o indivíduo incorpora no seu mundo real, no seu cotidiano. Entendemos que aprender a ler e escrever implica não somente no conhecimento das letras e decodificá-las, mas de sua utilização nas diversas formas de comunicação e expressão, considerando o contexto social. É necessário ir além da codificação de signos, é preciso saber fazer uso da escrita e da leitura no dia a dia em sua amplitude como função social, é ler o mundo.

Nos documentos do PNAIC (BRASIL, 2012, p.6), a alfabetização apresenta-se como um desafio para a educação, pois: “Muitas crianças brasileiras concluem o ciclo destinado à sua alfabetização sem estarem alfabetizadas. Um problema que pode comprometer gravemente o seu futuro e, assim, o futuro de nosso país.”

É importante salientar que o código escrito encontra-se em posição privilegiada, onde se torna um problema para aqueles que não o dominam, mesmo assim, esse indivíduo pode ser letrado sem possuir o conhecimento das letras, pois a sua leitura de mundo, permite que o mesmo se interaja em determinadas situações como: ouvir a leitura de jornais por um alfabetizado, ditar palavras para uma mensagem nas redes sociais, o direito do voto, ele de certa forma é letrado,

porque fez uso da escrita e leitura e ainda envolve-se em práticas sociais promovendo assim a cidadania.

Para isto argumenta Soares (2004, p.57):

Portanto, ao pensarmos em alfabetização e cidadania, é preciso, aqui também, de novo, fugir a uma interpretação linear desses dois termos, atribuindo-lhes uma relação causa-consequência, em que a construção da cidadania seja vista como dependente da alfabetização; esta deve ser entendida como um componente, entre muitos outros, da conquista, pela população, de seus direitos sociais, civis e políticos.

Assim é importante enfatizar que, a alfabetização contribua para a conquista da cidadania, dando condições que possibilitem ao indivíduo o direito de lutar pelo pleno acesso à leitura e à escrita para a construção de uma sociedade mais democrática.

Através de experiências vivenciadas fora da escola, o indivíduo valoriza o seu letramento, levando em consideração o conhecimento de mundo, enquanto que a alfabetização só reconhece a aquisição do sistema escrito. Torna-se necessário mostrar que letramento e alfabetização são indiscutivelmente dependentes, já que:

[...] alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo em que é importante também aproximá-los: a distinção é necessidade porque a introdução, no campo de educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito letramento, como também este é dependente daquele (SOARES, 2004, p.90).

O conceito sobre alfabetização e letramento vem se modificando ao longo da história da humanidade, é necessário que reconheça o valor teórico e conceitual de

ambos, pois eles são imprescindíveis no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Alfabetizar é a ação de ler e escrever que se dá mediante o ensino e pode acontecer à margem da instituição escolar. Soares ainda define que:

Alfabetizar é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (2004, p.33)

Aprender a ler e escrever, é fazer uso da leitura e escrita, promovendo a inclusão do indivíduo sob os aspectos c3gnitos, lingu3sticos, social, cultural entre outros, possibilitando mudan3as adequadas para o seu cotidiano.

O relat3rio da UNESCO, 2002, p.46, ressalta ainda que:

O alfabetizado 3 uma pessoa capaz de ler e escrever, com compreens3o, uma breve e simples exposi3o de fatos relativos 3 vida cotidiana, formando indiv3duos competentes para o exerc3cio de todas as atividades em que a alfabetiza3o 3 necess3ria para que ele atue eficazmente no seu grupo e na sua comunidade e cujos resultados alcan3ados em leitura, escrita e c3lculo lhe permitem continuar a colocar suas aptid3es a servi3o de seu desenvolvimento pr3prio e do desenvolvimento da comunidade e de participar ativamente da vida de seu pa3s.

O sistema da escrita, assim como somente, ler e escrever a pouco tempo atr3s, era suficiente para atender a demanda dos menos favorecidos. Hoje, a sociedade exige que, quanto mais capacitado/preparado, mais oportunidade no 3mbito profissional, ou seja, as pessoas que v3o al3m da decodifica3o, as que dominam as tecnologias e que principalmente fa3am uso competente da leitura e da escrita em situa3o3es do seu cotidiano, garantindo a inser3o e participa3o efetiva na sociedade, s3o conhecidas como, **pessoas letradas**.

Ainda nesta proposta, letramento 3 o estado ou a condi3o de quem responde adequadamente as variadas demandas sociais pelo uso diversificado e amplo da leitura e da escrita.

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos- para informar-se, para interagir com outros, para interagir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio a memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidade de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor... (SOARES, 2004, p. 92).

Para sintetizar o que é letramento é fazer uso da “tecnologia da escrita”, como enfatizou Soares, compreendendo as habilidades do processo de leitura e da escrita para uma aprendizagem significativa.

Em outras palavras a alfabetização, comungando com a proposta do letramento, fornecerá ao indivíduo capacidades diversas e habilidades fundamentais para que se aproprie e desenvolva coerência nas práticas de leitura e escrita. A alfabetização e letramento juntos garantirão resultados positivos, não apenas registrar e ler de forma automática, mas o de poder ler, compreender e produzir conhecimentos favoráveis socialmente como cidadãos, fazendo uso da escrita e apropriando-se das diversas práticas sociais. No entanto, o ideal é que se alfabetize letrando.

### 3 CAMINHOS DA METODOLOGIA

O referido estudo corresponde à análise da prática educativa do professor do ensino fundamental nas séries iniciais, segundo as orientações do PNAIC, onde buscamos direcionar nossa pesquisa para uma abordagem quali-quantitativa.

Ludke (1986, p.11-12, apud SOUSA 2003, p.37), define com precisão a pesquisa qualitativa que é: “O contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo, [...] sem qualquer manipulação intencional do pesquisador”.

A abordagem qualitativa permite ao pesquisador a interpretação de possíveis comportamentos de um determinado grupo social, portanto esta técnica foi de fundamental importância para a realização desta pesquisa.

A pesquisa quantitativa está representada por um aspecto básico que é a capacidade de generalização, ou seja, o pesquisador que está realizando um estudo de caráter quantitativo, geralmente ele procura buscar resultados que transcendam os limites estreitos de sua própria pesquisa.

E neste contexto Oliveira (2007, p.62) ressalta que a abordagem quantitativa “se constitui em quantificar dados obtidos através de informações coletadas por meio de questionários, entrevistas, observações e utilização de técnicas estatísticas”.

Nossa pesquisa foi bibliográfica e de campo, as quais nos deram condições de descrever informações sobre os dados quali-quantitativos. Segundo Gil (1999) conhecer os conceitos, teorias e estudos recentes que envolvem o que pretendemos pesquisar nos proporciona afinidade com o tema e permite ao pesquisador coerência para o estudo.

Segundo Gonçalves (2001, p.67), pesquisa de campo é:

[...] o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Nosso trabalho teve a intenção de Identificar as contribuições do Programa PNAIC à prática pedagógica do/a professor/a em relação à leitura e escrita, caracterizando as estratégias utilizadas pelo Programa, como também analisar a metodologia de trabalho do professor referente às práticas de leitura e escrita em sala de aula antes e depois da formação. Os procedimentos metodológicos qualitativos possibilitaram a obtenção de dados para realizarmos nossa pesquisa de forma clara e objetiva.

Com relação ao tipo de questões que compõe o questionário, optou-se pelas questões fechadas, pois nestas “apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de respostas para que seja escolhida a que melhor apresenta sua situação ou ponto de vista.” (GIL, 1999, p.129). O uso do questionário permite ao respondente apontar suas opiniões sem qualquer influência do pesquisador, pois as respostas serão claras e objetivas.

Com isso, analisamos os dados de forma subjetiva, buscando descrever as respostas de acordo com o que os envolvidos assinalaram.

### **3.1 A coleta de dados**

Os sujeitos desta pesquisa foram 10 professores que atuam nas turmas de 1º, 2º e 3º ano das séries iniciais, onde desenvolvem sua prática educativa de leitura e da escrita a partir das orientações do PNAIC no ensino fundamental, envolvendo um total de 10 turmas. Para a realização desta pesquisa foi adotado um questionário para coleta de dados, onde o mesmo foi elaborado pelo pesquisador, com perguntas de total objetividade.

### **3.2 Discutindo os resultados**

A análise das respostas do questionário será apresentada na ordem da qual foram organizadas.

Dando início a análise dos questionários, verificamos que todos os docentes são do sexo feminino, possuem larga experiência na área e lecionam a mais de 13 anos como alfabetizadoras. Das 10 professoras que participaram da pesquisa, cinco possuem o magistério na modalidade normal, todas são graduadas em Pedagogia e duas já são Pós-graduadas. Atuam nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental em escolas públicas.

Com o questionário foi possível investigar como o professor-alfabetizador planeja sua prática pedagógica em relação a leitura e a escrita em seu cotidiano a partir das orientações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Quando perguntamos se a leitura está presente em sua rotina, todas afirmaram que sim e destacaram que de costume usam para entretenimento, curiosidade, informação e conhecimento, ressaltaram ainda que leem com frequência juntamente com seus alunos e para eles.

Com isso, fica evidente que a leitura já faz parte do dia a dia dos professores, seja ela utilizada em sua vida pessoal como também profissional. Esperamos que o uso da leitura possa desenvolver um olhar crítico e construtivo para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao falar de como a leitura é vista pela escola, por unanimidade, responderam que é necessária e muito importante. Das 10 professoras questionadas, somente duas confirmaram que a escola disponibiliza de biblioteca as demais não possuem, mas no complemento descreveram que a escola dispõe de muitos livros, como também existe um cantinho da leitura, que foi criado sob a orientação do Programa PNAIC.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola – acervo do Professor distribui acervos e obras que dão apoio teórico e metodológico para o trabalho em sala de aula. O principal objetivo é dar suporte à formação do professor, de modo a contribuir como ferramenta para o planejamento de aulas. (BRASIL, 2012, p.39)

Nas escolas que possuem biblioteca, os professores fazem uso com



frequência, planejando estratégias de leitura discutindo com os alunos previamente, como também realizam atividades de pesquisa.

A partir dos dados referentes ao acesso a biblioteca, é evidente que a maioria das escolas ainda não disponibiliza desse espaço tão importante para o desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita, sendo os alunos os mais prejudicados de não fazerem uso de um direito garantido pelas Políticas Públicas para um ensino de qualidade. Com isso, percebemos essa lacuna no espaço escolar, onde muitas vezes é o único lugar em que os alunos terão contato com os livros.

Quando questionamos sobre como você lê para os alunos, as professoras assinalaram que leem o texto antes, organizam a sala em círculo e algumas até sentam em círculo no chão para realizar a leitura.

Sobre a rotina de leitura em sala de aula as respostas foram variadas, cinco professoras realizam a leitura no início da aula, duas no meio da aula e três professoras assinalaram que os alunos levam livros pra casa diariamente. Percebemos que, a rotina de leitura é diversificada e cada professora procura adequar esse momento de acordo com a necessidade da turma.

Desse modo BRASIL/ PNAIC (2012, p.27) esclarece que:

[...] que a organização de uma rotina que privilegia a sistematização do trabalho da alfabetização de modo a contemplar os diferentes eixos de ensino da língua, por meio de um planejamento construído com base na realidade de cada aluno e escola, pode favorecer a construção e a realização de atividades que ajudam a promover a autonomia e a criatividade dos alunos no mundo da leitura e escrita.

Em relação ao livro didático adotado para trabalhar a leitura, todas as professoras marcaram que usam somente para ler e responder questionário sobre o texto.

Conforme Martins (2008), a realidade tem que estar em primeiro plano e depois o livro didático, primeiro tem que se conhecer a realidade do aluno, só assim o

educador será capaz de desenvolver as atividades relacionadas com a sua verdade e incluir os conteúdos demonstrados no Livro Didático, para ampliar seus conhecimentos e torna-lo um cidadão consciente.

Dessa forma, entendemos que o livro didático acaba comprometendo o ensino-aprendizagem, pois na sua integração os conteúdos são distantes da realidade do aluno e acabam sendo usado apenas como um complemento da aula.

Perguntamos ainda se utilizavam outros gêneros textuais além do livro didático para desenvolver em seus alunos o gosto e o prazer pela leitura, como podiam marcar mais de uma opção, as professoras assinalaram vários como: contos, fábulas, lendas, poesia, adivinha, trava-língua, receita e notícias. É possível perceber que os gêneros textuais predominam na rotina de leitura, enquanto o livro didático está perdendo o seu lugar para leituras mais atrativas.

[...] a escola precisa garantir, sim, a exploração da diversidade de gêneros textuais, pois cada gênero pode proporcionar diferentes formas de mobilização das capacidades de linguagem e, logo, diferentes aprendizagens. (BRASIL/PNAIC, 2012, p.07-08).

Ao questionarmos se a escola dispõe de recursos didáticos pedagógicos, observamos pelas respostas que a maioria das instituições está bem equipada com TV, caixa de som, literatura infantil, jogos diversos e brinquedos variados. “Muitos desses materiais são disponibilizados pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias de Educação. Outros são selecionados ou produzidos pelos professores.” (BRASIL/PNAIC, 2012, p.32)

É possível inovar a prática, planejando estratégias com o que a escola pode oferecer, com os recursos mais simples ao mais sofisticado, para isso é preciso que o professor consiga aliá-los aos seus objetivos.

Em relação ao planejamento, todas as professoras questionadas, afirmaram elaborar semanalmente seu planejamento diário. Sabemos que o planejamento norteia a prática pedagógica e nele podemos traçar os objetivos, e dessa forma esperamos que os nossos alunos alcancem a aprendizagem necessária dentro do

que será proposto. Com isso o BRASIL, PNAIC (2012, p. 19) ressalta que:

[...] a organização do trabalho pedagógico precisa envolver um conjunto de procedimentos que, intencionalmente, devem ser planejados para serem executados durante certo período de tempo, tomando como referência as práticas sociais/culturais dos sujeitos envolvidos, suas experiências e conhecimentos.

Em relação à prática pedagógica, o Programa PNAIC contribuiu decisivamente para três das professoras, as demais afirmaram que houve pouca mudança.

As Sequências Didáticas e os Projetos Didáticos estão presentes nos planejamentos das professoras, que são orientadas para aplicá-los por bimestre. “As sequências didáticas são atividades planejadas de forma sequenciada, de modo que a ordem interfere na sua realização.” (BRASIL, PNAIC, 2012, p.19).

Para esclarecer, BRASIL/PNAIC (2012, p. 21) define Projetos Didáticos como “[...] situações didáticas em que o professor e os alunos se comprometem com um propósito e com um produto final.”

Fica evidente que a organização do trabalho pedagógico, através de sequências didáticas, favorece ao professor um trabalho sistemático em sala de aula. Sobre o projeto didático, ele permite ao professor planejar um trabalho pedagógico adequado à faixa etária dos seus alunos, como também está aliado a interdisciplinaridade.

Quando questionados os sujeitos da pesquisa sobre como avalia as orientações do PNAIC em relação a sua prática de leitura, todas as professoras responderam que foram suficientes.

Finalizando o questionário, perguntamos sobre como avalia o desempenho dos alunos a partir das orientações do PNAIC, todas as professoras afirmaram que seus alunos melhoraram.

Com base no contexto apresentado, vimos que o PNAIC é um programa que conseguiu quebrar algumas barreiras nos modos de ensinar, sendo capaz, inclusive, de mobilizar uma grande parte dos professores a assumirem o compromisso do pacto, buscando cumprir suas metas e objetivos. Percebemos nas respostas das

professoras clareza e fidelidade, quando as mesmas não tiveram dúvidas em assinalar a resposta coerente com a sua prática diária.

Portanto, fica evidente que a prática pedagógica dos docentes foi influenciada pelas orientações do Programa PNAIC, onde adotaram métodos que facilitaram o desenvolvimento da leitura e da escrita de maneira significativa.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve a intenção de investigar os impactos do Programa Pacto Nacional de Alfabetização pela Idade Certa nas práticas de leitura e escrita com os professores que fizeram a formação continuada do PNAIC.

Nessa perspectiva, foi possível perceber que a prática da leitura e da escrita a partir das orientações do programa influenciou na metodologia de trabalho do professor alfabetizador. Desse modo, ficou evidente através das respostas assinaladas pelos professores que a prática da leitura e da escrita foi de certa forma influenciada pelas orientações do Programa PNAIC.

Constatamos nas respostas dos questionários aplicados aos professores que o desempenho dos alunos a partir do programa e da formação continuada que participaram foi satisfatório.

Dessa forma alcançaram os objetivos esperados, como também contribuiu na sistematização de sua metodologia no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

A aplicação do questionário foi de suma importância para obtenção de dados sobre como o Programa PNAIC vem influenciando a prática pedagógica dos professores alfabetizadores das séries iniciais do ensino fundamental.

A participação dos professores na formação resultou em maior comprometimento com o Programa PNAIC, uma vez que os mesmos foram evidenciados nas respostas do questionário, quando destacaram ações favoráveis para o desenvolvimento da leitura e da escrita durante suas aulas.

As discussões trouxeram uma reflexão sobre a importância da formação continuada como subsídio para uma prática pedagógica significativa para o professor alfabetizador, além de potencializar a capacidade dos alunos e os direitos de aprendizagem da leitura e da escrita que precisam ser garantidos para todas as crianças.

O professor-alfabetizador deve ter consciência que diante das diversas metodologias e níveis de aprendizagem, o fundamental é reconhecer a particularidade dos alunos e seus diferentes modos de aprender, intervindo de maneira adequada nos processos de ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita de forma significativa, tornando a educação mais atrativa e eficaz, contribuindo assim para inserção do aluno no mundo contemporâneo.

Nesse sentido, ao analisar a prática do docente a partir das orientações do Programa, conclui-se que a formação continuada proporcionou ao professor novas experiências, troca de ideias, assim como o uso da leitura e da escrita em variadas situações tanto como pessoa quanto profissional. O PNAIC, também possibilitou a utilização de novos materiais mais lúdicos, gêneros textuais, criando assim uma rotina escolar mais atrativa, garantindo os direitos de aprendizagem.

Portanto, conclui-se que, esta investigação não se esgota com este escrito, pois se trata de um programa que foi criado para assegurar uma reflexão sobre a alfabetização e a prática docente. Sabemos que existem inúmeros entraves de tais processos. Certamente o PNAIC é mais um incentivo que aponta alternativa para a carência educacional que vivenciamos nos dias atuais. Afinal, alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades do país e o professor alfabetizador deve preparar o aluno para ser um cidadão atuante.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. BRASÍLIA, **Pacto pela Alfabetização na Idade Certa**. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. de 2015
- BRASÍLIA. **Declaração de Hamburgo–Agenda para o futuro**. SESI/UNESCO, 1999.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 9. ed. Editora Scipione, 1996
- CANDAU, Vera M. (org.) **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96)**. Promulgada em 20/11/1996. Editora do Brasil.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 20. ed., São Paulo: Cortez, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, E. M. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas: Alínea. 2001.
- KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita**. São Paulo: Ática. Formação de professores em curso. 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LÜDKE, Menga e André, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LEAL, Telma Ferraz; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Formação continuada e ensino da escrita: análise de estratégias formativas utilizadas no programa Pró-Letramento**. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Brasília: v. 92, n. 231, p. 370-385, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1741/1608>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional da educação**. 3. ed. atual. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2000. 238 p. (Coleção Educação; 13)
- MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995
- OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PAUSAS, Ascen Díez de Ulzurum e colaboradores. **A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- UNESCO. Position paper: education in a multilingual world. Outubro de 2002. Nações Unidas. Década para alfabetização.



# APÊNDICE

## Questionário utilizado

Olá. Este questionário compõe a pesquisa intitulada:  
**Investigando os impactos do Programa PNAIC nas práticas de leitura e escrita.**

**Questionário destinado ao Professor/a**

Data de preenchimento do questionário \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Hora: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )  
Nº de aluno na sala:..... Série/ano:.....  
Turno:..... Turma: .....  
Tempo de docência:.....  
Efetivo ( ) Contratado ( )  
**FORMAÇÃO:**  
Magistério na modalidade normal ;  
Ensino médio  Ensino superior  Completo   
Incompleto   
Graduação:.....  
Ano de conclusão:.....  
Universidade que estudou:.....  
Pós-graduação:  
Qual? .....  
Universidade que estudou:.....

**PRÁTICAS DE LEITURA**

- 1- A leitura está presente em sua rotina?  
Sim  não
- 2- De que forma a leitura está presente na sua vida diária? Pode marcar mais de uma opção.

Entretenimento  trabalho  curiosidade  negócios  
 informação  Conhecimento

Complemento:.....

- 3- Com que frequência você ler?  
 muito  pouco  algumas vezes  numa  
necessidade  raramente

Complemento:.....

- 4 - Na sua escola a leitura é vista como?

Muito importante  importante  Necessária

Pouco importante  Se  importância

Complemento:.....

- 5- A escola que você trabalha disponibiliza de biblioteca?

sim

Complemento:.....

- 6- Se possui Biblioteca, com que frequência faz uso da mesma?

Sempre  raramente  todos os dias  mensalmente  
 nunca  ma necessidade

Complemento:.....

- 7- De que forma você faz uso da biblioteca? Pode marcar mais de uma opção.

Discute com os alunos previamente;  
 Planeja estratégias de leitura para realizar na biblioteca.  
 Realiza atividades de pesquisa  
 Os alunos vão à biblioteca aleatoriamente.  
 Apenas realizam leitura livre.  
 Nenhuma das respostas

Complemento:.....

- 8- Como você ler para seus alunos?

Ler/conhece o texto antes  
 Ler para e com os alunos o que tem afinidade.  
 Organiza a sala em círculo para leitura.  
 Senta em círculo no chão para realizar a leitura.  
 Ler diariamente para os alunos, pelo menos de 10 a 15 minutos.

Complemento:.....

- 9- Qual a sua rotina de leitura em sala? Pode marcar mais de uma opção.

no início da aula  no meio da aula  no final da aula  
 não existe momento certo os alunos  levam livros pra casa  os alunos não levam livros pra casa

Complemento:.....

- 10- Quantas vezes você trabalha leitura em sala de aula?

Todos os dias  uma vez por semana  
 somente nas aulas de Português  as vezes

Complemento:.....

- 11- De que forma você utiliza o livro didático adotado para trabalhar leitura? Pode marcar mais de uma opção.

Ler e responder questionário sobre o texto  Ler e explorar a ortografia  Apenas para fazer cópia do texto  Exercitar a leitura oral  Nenhuma das respostas

Complemento:.....

12-Além do texto do livro didático, quais outros gêneros textuais você utiliza para desenvolver em seus alunos o gosto e o prazer pela leitura?

- Conto de assombração  gibis  contos de aventura  contos de fadas  Fábula  Indas  Poesia  
 Parlenda  Adivinha  Trava-língua  Receita  Listas  
 Bilhete  Carta  Notícias  
 Reportagem

Complemento:.....

13- Assinale os recursos didático-pedagógicos disponíveis na Instituição.

- TV;   
 Caixa de som;   
 Datashow   
 Literatura infantil   
 Jogos diversos;   
 Brinquedos variados

Complemento:.....

14- Que tipo de planejamento você faz?

- anual  bimestral  diário

Complemento:.....

15-Em relação a sua prática pedagógica, o PNAIC contribuiu para sua mudança/aperfeiçoamento?

- um pouco  decisivamente  quase nada

Complemento:.....

16- A partir das orientações do PNAIC, os Projetos didáticos e a Sequência Didática são aplicados em:

- uma semana  alguns dias da semana   
 durante um mês   
 anual  bimestra  semanal

Complemento:.....

17-Como você avalia as orientações do PNAIC em relação a sua prática de leitura?

- eficiente  suficiente  complementar  
 Não quero opinar

Complemento:.....

18-Como você avalia o desempenho dos alunos a partir das orientações do PNAIC?

- o aluno não houve mudanças  insuficiente

Complemento:.....